

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Tragédias dão o tom da crise

Marcelo de Moraes

Da equipe do Correio

Chacina da hemodiálise em Caruaru: 60 mortos. Tragédia dos velhinhos da Clínica Santa Genoveva, no Rio de Janeiro: 100 mortos. Negligência na maternidade Nossa Senhora de Nazaré: 34 mortos.

Em 1996, a saúde brasileira viveu situações-limite, nas quais ficou evidente o desperdício de recursos públicos despejados em hospitais que não deveriam sequer estar funcionando.

Nos três casos, as mortes não poderiam ser mais dolorosas. Em Caruaru, quase todas as vítimas eram pessoas pobres, sem recursos para conseguir um tratamento pago em clínica particular. Na Santa Genoveva, só morreram pessoas idosas, indefesas, completamente abandonadas pelo comando da clínica. Em Boa Vista, o tiro de misericórdia. Depois de pobres e velhos, chegava a vez de morrerem bebês recém-nascidos.

Duramente criticado por não ter dado assistência às vítimas de Caruaru, o Ministério da Saúde aprendeu a lição. Assim que estourou o escândalo da Santa Genoveva, o próprio ministro Adib Jatene fez questão de se deslocar para a cidade a fim de acompanhar de perto as investigações. Foi discreto e não apelou para o recurso fácil de prometer punição para todos os responsáveis, sem saber a quem poderia acusar. Jatene anunciou apenas que esse tipo de punição cabia à Justiça. Pelo seu lado, descredenciou a clínica.

Agora, Jatene agiu corretamente outra vez. Mandou para Roraima quatro técnicos do Ministério da Saúde para apoiar os trabalhos da Nossa Senhora de Nazaré. A lição de Caruaru doeu e foi anotada pelo ministro.